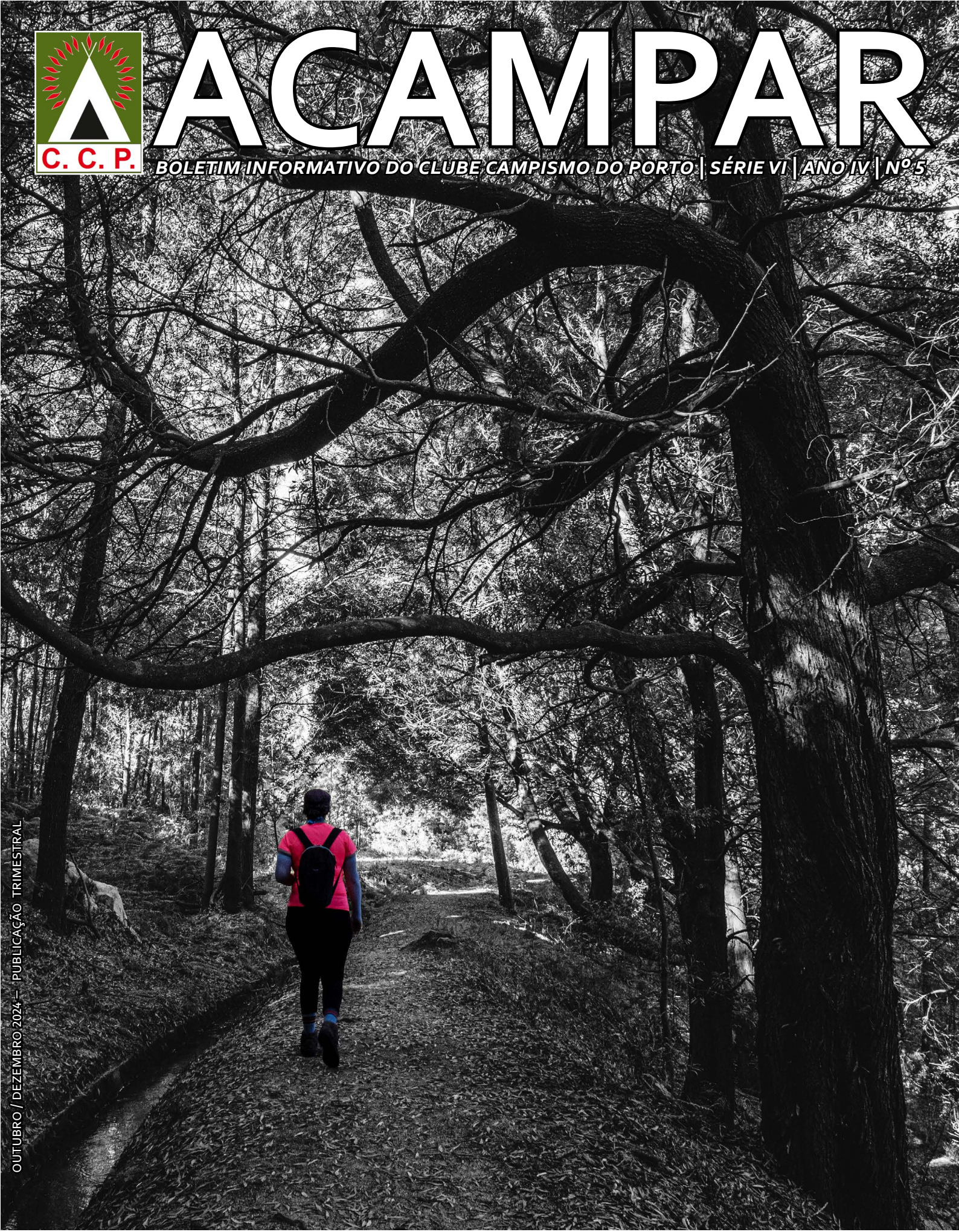




ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE CAMPISMO DO PORTO | SÉRIE VI | ANO IV | Nº 5

OUTUBRO / DEZEMBRO 2024 - PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL



Editorial

De novo em marcha

Findo que está este novo interregno, desta feita de 3 anos, o ACAMPAR volta a ser publicado. Pelo meio ficaram tempos algo conturbados, com três processos eleitorais e consequentes alterações e mudanças dos Órgãos Sociais.

E entendeu a nova Direcção endereçar-me o convite para continuar a dirigir esta nossa publicação. Cá estamos portanto, de novo em marcha.

É já um lugar comum o meu apelo à colaboração dos nossos leitores. Sem grande retorno, infelizmente. Aos mais antigos a memória já não ajuda e a paciência também não abunda. Aos mais jovens, as novas tecnologias e as redes, afastam-nos dos hábitos da leitura, mas principalmente da escrita. Mas continuo a manter a esperança que hajam leitores que queiram partilhar conosco as suas histórias, vivências, aventuras, alegrias ou desgostos. Aqui, elas ficarão guardadas para sempre.

Jorge Agostinho

Sumário

Direcção.....	3
Bungalows.....	4
Recursos Humanos.....	6
Parque Infantil.....	8
Recepção e Entrada.....	10
Secções.....	11
Noites de Festa.....	12
Tardes Desportivas.....	14
Correio Leitor.....	17
Entrevista “A Voz Esmoriz”.....	18
A Marcha de Veteranos.....	20
Federação (Eleições e Licenças).....	22
AcampArte.....	24
Photomaton.....	25
O Baú do Avô.....	26
Caderno de Apontamentos.....	28
Obrigado.....	29
Recordações Anos 60.....	30
Pais Maus.....	31

Colaboraram neste número:

Alfredo Correia

António Pinto Brandão

Fernando Barbosa

José Azevedo

José Coutinho

Luis Coelho

Sérgio Bruno Brandão

Ficha Técnica

ACAMPAR

Série VI - Ano IV - N.º 5 - Outubro / Dezembro 2024

Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua da Constituição, nº 803 – 4200-201 PORTO
Tel. 222 011 507 / Web: www.ccporto.pt | ccporto@ccporto.pt

Parque de Campismo de Esmoriz - 3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709
Casa Abrigo de Belói - S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA

Director: Jorge Agostinho

revista.acampar@ccporto.pt

Conselho de Redacção: Paula Leite

Foto de capa: De novo em marcha

em: Trilho do Pincho, Serra de Arga

autor: Sérgio Bruno Brandão

instagram: [huntingthelight.street](https://www.instagram.com/huntingthelight.street)

Montagem / Impressão: Sersilto - Empresa Gráfica, Lda.

Os textos assinados refletem a opinião dos seus autores e não vinculam o **ACAMPAR** às ideias neles expressas.

O **ACAMPAR** respeita a adopção ou não do novo acordo ortográfico pelos autores, facto que se reflecte nos critérios editoriais adoptados. Os artigos e fotos não identificados são da responsabilidade do Director. As ligações (links) existentes na versão digital são verificadas à data.



Direção

Sócios e amigos do Clube de Campismo do Porto,
Caros companheiros.

Nesta época festiva, quero dirigir a cada um de vós, uma mensagem especial.

Palavras como esperança, amor, solidariedade e paz aparecem em muitos cartões, nas canções e nos desejos de todos nós, dirigidas aqueles de quem mais gostamos.

Continuaremos a acreditar que, mais que palavras, são um sonho possível, um sonho que podemos realizar, fazendo a nossa parte, seja em casa, seja no trabalho, no lazer e também no campismo. Aliás, “o sonho é o estado imediatamente anterior à realidade”.

Esta é, sem dúvida, uma data que incorpora um simbolismo de valores e de princípios que deve ser vivido e partilhado não só nestes dias, mas ao longo de todo o ano. Aliás, é este simbolismo que, também, define o movimento campista: solidariedade.

A prática associativa consiste na organização voluntária de pessoas, sem fins lucrativos, com o objetivo de satisfazer as necessidades coletivas, de uma comunidade por via da cooperação. Tem como objetivos reforçar os laços de solidariedade e amizade, reunindo esforços e defendendo os interesses dos associados, melhorando a qualidade de vida e participar no desenvolvimento da região na qual está inserida.

Cabe a cada um de nós, enquanto cidadãos, ou organização, desempenhar um papel preponderante no contributo para um mundo melhor. Protegendo a natureza, e vivenciando o espírito campista. Somos, também, um pilar fundamental no desenvolvimento social das populações.

2024 foi um ano difícil, mas já melhor que 2023. Continuou a ser um ano de aprendizagem. Aprendizagem para todos: Direção, Órgãos Sociais, trabalhadores e todos os sócios. Como diz o provérbio: “Quem dá o que pode, a mais não é obrigado”. Votos que em 2025, cada uma e cada um de nós, continue a dar ao Clube de Campismo do Porto o empenho que nos seja possível.

A Direção tem tentado contribuir, dentro das suas possibilidades, para esse fim. Tentamos dinamizar atividades inclusas, assim como investimentos que possam aumentar o companheirismo, a solidariedade, a cultura, desporto e proteção da natureza.

Mas queremos chegar mais longe. Queremos um clube que seja um referencia na promoção da amizade, solidariedade, companheirismo e bem-estar.

Desejamos que 2025 seja o continuar da evolução do trabalho efetuado. Certamente continuará a ser tempo de investir no trabalho coletivo, na solidariedade, no fortalecimento do diálogo entre todos.

Que cada um e cada uma possa viver sob a premissa: “DAR DE SI, ANTES DE PENSAR EM SI”.

Que o natal possam ser todos os dias. É este o meu desejo para o ano que se avizinha. Com esperança no futuro e fé inabalável na capacidade humana, continuaremos a contribuir para a construção de um mundo melhor.

Pessoalmente, desejo que a quadra natalícia contribua para a reflexão e afirmação na luta por um clube melhor, mais solidário e mais sustentável. Um clube dos sócios, e para os sócios.

A todos os sócios e amigos do Clube de Campismo do Porto, desejo a todos um Feliz Natal e um Próspero 2025.



Fernando Barbosa

(Presidente da Direção do Clube de Campismo do Porto)

No Parque de Esmoriz, junto ao mar,
Há um bungalow que vos vem abraçar.
Entre pinhais e ondas a cantar,
Aqui a paz é fácil de encontrar.

Que cada manhã seja de alegria,
E cada noite, um poema de harmonia.
Desfrutem deste cantinho especial,
Onde a tranquilidade é sempre real.

Com o sol a brilhar e a brisa a tocar,
Que a vossa estadia seja de encantar.



OS BUNGALOWS

Terminado o ano de 2023, ano dedicado à recuperação económica do nosso clube, iniciamos 2024 investindo na recuperação do nosso Parque.

Como sabemos, o Clube de Campismo do Porto, clube associativo, sobrevive com as receitas dos seus sócios e de quem nos visita.

A Zona Verde, com especial destaque à área dos Bungalows, é uma importante fonte de receita para o CCP, que nos permite fazer face às necessidades.

Dois problemas estavam identificados:

- 1º - A necessidade de intervenção de manutenção nos Bungalows, propriedade do CCP;
- 2º - Encontrar solução para os Bungalows da parceria comercial CCP / MSRI;

Quanto à parceria, a Direção cumpriu o contrato de parceria, nomeadamente no acerto de contas, que não era efetuado, desde o início da parceria. Em 2024, foram pagas todas as quantias devidas à empresa MSRI. Paralelamente, foi renegociada a parceria, tendo-se concluído pela aquisição das estruturas por parte do CCP.

Com a ajuda incansável de alguns membros dos órgãos sociais, propusemo-nos a efetuar intervenções na Zona Verde.

Todos os Bungalows têm sido intervencionados, desde intervenções ao nível da estrutura, assim como eletrodomésticos, decorações, roupa, loiça, etc, etc, até “pequenos apontamentos” que ficarão na memória de quem nos visita.

Estas medidas permitem-nos atualizar os preços, de forma justa perante as condições oferecidas a quem nos visita, permitindo-nos ser ressarcidos do investimento efetuado, prestando um melhor serviço a quem nos visita, e melhorar as receitas.

Para 2025 está previsto intervenção no Parque de Autocaravanas, de forma a dotarmos o espaço de melhores condições de circulação e estadia.





O Clube de Campismo do Porto, instituição com 20 funcionários, é também um fator de sustentabilidade na comunidade.

No Parque de Campismo de Esmoriz, local de trabalho de 18 dos seus trabalhadores, era notória a necessidade de melhorar a produtividade, assim como melhorar a forma como os trabalhadores encaram a sua jornada de trabalho.

Debatido o tema, identificados alguns problemas, a Direção do Clube de Campismo do Porto iniciou o ano de 2024 com forte investimento nos recursos humanos e nas suas condições de trabalho.

Janeiro e fevereiro foram dois meses de dedicação aos trabalhadores. Efetuaram-se trabalhos de renovação e adaptação do “armazém”, projetado e contruído com ideias e apoio dos trabalhadores, fazendo com que os nossos trabalhadores sintam que têm um espaço de apoio ao trabalho, também, pensado e idealizado por si.

Com esta intervenção, dotou-se também o espaço de melhor organização, em termos de materiais, diminuindo desta forma o desperdício.

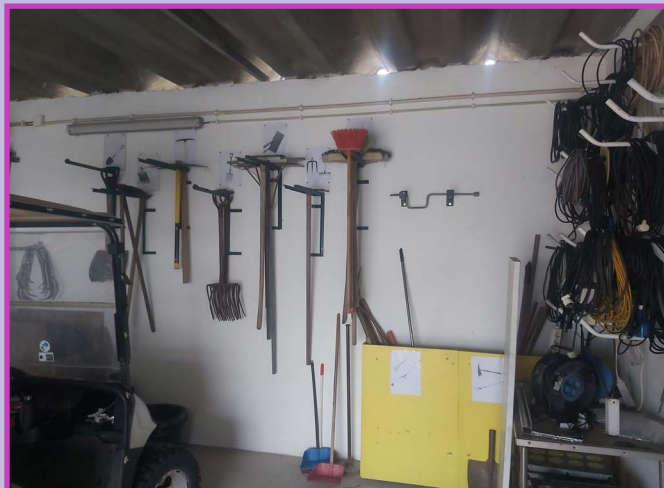
Paralelamente, investiu-se em fardamento e EPI (Equipamento de Proteção Individual) para todos os trabalhadores.

Em novembro de 2024, concluíram-se as negociações do Acordo de Empresa, celebrado entre o CCP e o Sindicato representativo dos trabalhadores, obtendo-se um Acordo benéfico para o CCP e para os trabalhadores. Reforçam-se os direitos e perspectiva de evolução na carreira profissional, acompanhada pelo reconhecimento da necessidade de os trabalhadores sentirem que o Clube de Campismo do Porto, também é “seu”. Pretende-se que os trabalhadores tenham orgulho em trabalhar no CCP.

Na Área Administrativa, foi efetuado investimento em material informático. À exceção de um posto de trabalho (um computador recente), todo o material estava sem capacidade, obsoleto em termos de hardware, com problemas quase diários.

Investiu-se na renovação de hardware, estando prevista intervenção na estrutura (receção) no início de 2025.

Recursos Humanos





O Parque Infantil

(renovação e inauguração)

A Direção, reconhecendo a necessidade de garantir o futuro dos campistas, assim com atenta à urgência de colmatar as falhas de segurança que existiam no Parque Infantil, optou por planear e implementar um espaço completamente renovado.

Com a ajuda voluntária da empresa MIDEIA, efetuou-se um projeto dotado de condições e normas de segurança, ao nível do que melhor há na atualidade.

Utilizados materiais amigos do ambiente e com forte resistência às condições atmosféricas, próprias de uma localização à beira mar.

Uma boa infância, propiciará uma melhor vida adulta em sociedade, onde as adversidades serão certamente maiores. É nosso dever tudo fazer pelas crianças para que se tornem melhores adultos. Isto leva-nos ao investimento que resolvemos fazer, conjuntamente com o Parque infantil. Um espaço para os adultos.

A infância e o processo de envelhecimento são fases da vida que apresentam desafios distintos, mas têm, pelo menos, um ponto comum: são idades da inocência.

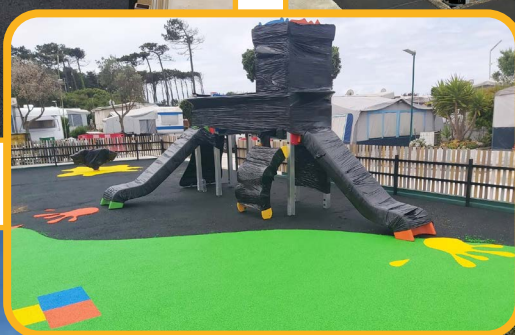
A interação entre estas duas gerações é benéfica tanto a nível cognitivo, físico ou psicológico.

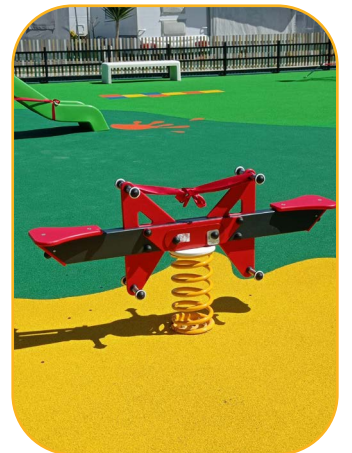
Os mais novos têm oportunidade de aprender sobre diversos assuntos com os mais velhos, ao mesmo tempo que recebem a atenção e a orientação que, muitas vezes, necessitam.

Muito importante também é o facto de terem uma oportunidade de interiorizar, compreenderem e aceitarem mais tarde o seu próprio processo envelhecimento.

Os mais idosos também saem beneficiados. As interações frequentes com as crianças permitem criar laços afetivos, ajudando a aliviar a sensação de solidão e isolamento.

No dia 1 de junho de 2024, Dia Mundial da Criança, foi inaugurado o espaço.



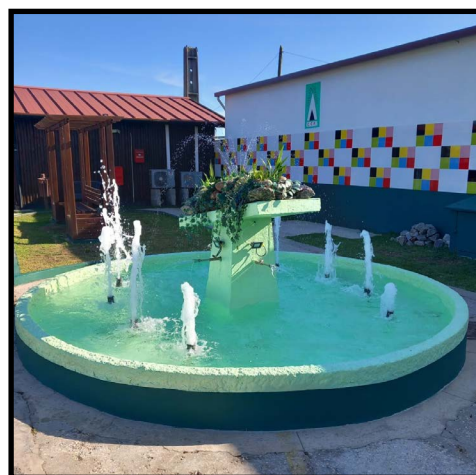


Porque a entrada, é o nosso “cartão de visita” a quem chega ao Parque de Campismo de Esmoriz, foram efetuadas intervenções na área do lago e das cabaninhas.

Estamos a aguardar a intervenção no edifício da receção, com vista a dotar o espaço de melhores condições de trabalho para os nossos trabalhadores, assim como de melhores condições de atendimento a todas e todos que aí se deslocam.



10



Secção de Cicloturismo



Secção de Pedestrianismo



Secção de Pesca



11

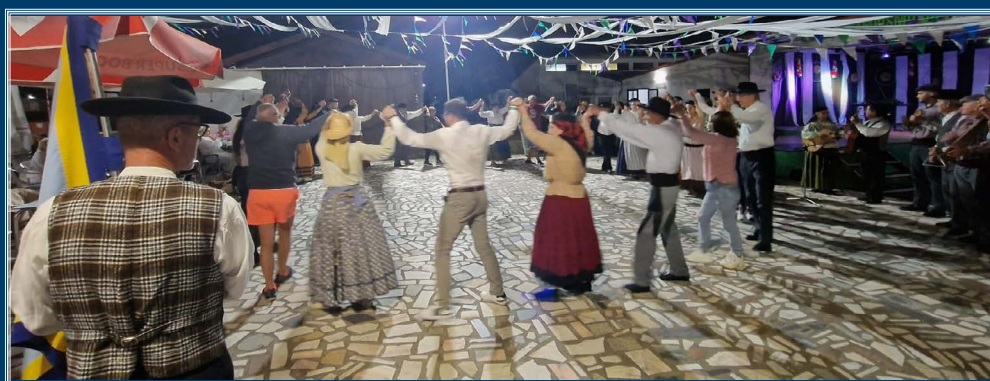


12

Noites de Festa



A tua cara
não me é ¹³
estranha



Noite de
Rancho
Folclórico

Tardes Desportivas

14



Torneio de Futsal



15

Torneio de Malha



Torneio de Paintball



Danças Rítmicas





Torneio de Setas

16





ARRUMEI AS BOTAS

A minha primeira atividade de campismo foi em 1962, quando me encontrava, desde 1959, como voluntário, na Base Aérea do Montijo, onde fui eletricista de bordo no avião Neptuno P2V5.

Então, desafiei um colega a meter dez dias de licença para viajarmos à boleia e a acampar até ao Alentejo e Algarve que, nessa altura, ainda não conhecia. Comprei uma tenda canadiana, uma colchonete e um saco de dormir. O material de cozinha levei-o de casa dos meus pais. Felizmente, tudo correu bem e fiquei a conhecer mais uma região bonita, principalmente pelas praias e clima.

Em Abril de 1963, já na vida civil, inscrevi-me no C.C. do Porto, quando a sede ainda se encontrava na rua do Paraíso. Iniciei-me então nos acampamentos desportivos do meu e também dos outros clubes. Nessas atividades, por vezes, também havia caminhadas ou marchas de montanha.

Sendo por natureza aventureiro, logo me apaixonei pelo montanhismo, passando a conciliá-lo com o campismo. Em 1970, casei com a Maria Júlia e tivemos 3 filhos em quatro anos. Tive que esperar meia dúzia de anos para eles nos poderem acompanhar nas marchas de montanha. Até aí, iam ficando com os avós.

Nos clubes começaram a formar-se secções de montanhismo e também surgiram clubes só dessa modalidade. Foram muitos anos de atividades regionais, nacionais, ibéricas e internacionais, diurnas e noturnas. Em todos estes anos de montanhismo quero destacar os momentos mais marcantes que vivi e que nunca esquecerei.

1993 a 2009 - 12 Marchas Nevestrela.

07/12/1998 - Na I Gala do Desporto de Gaia, no já demolido, Pavilhão da Ribeira, foi-me atribuído o troféu de atleta destacado em montanhismo.

1 a 6/01/2001 - EURORANDO: inauguração dos caminhos pedestres que partem de vários países europeus em direção a Estrasburgo. Em Portugal, partimos de Leça da Palmeira para Valença, onde, na ponte internacional, entregámos o testemunho (bastão) aos montanheiros espanhóis que seguiram até à fronteira da França. Também colocámos uma placa comemorativa a meio da ponte de Valença. Nesta atividade, saímos cerca de oitenta caminheiros e, nos sete dias de viagem, devido ao mau tempo com chuva, frio e vento forte, houve várias desistências, tendo chegado ao destino final somente catorze companheiros. Houve um dia em que a água dos caminhos nos entrava por cima do cano das botas.

22 a 30/09/2001 - Por termos participado no Eurorando, a nossa Federação convidou os catorze "sobreviventes" a participarem em várias marchas de montanha, na França (maciço dos Vosges) e na Alemanha Floresta Negra), como corolário da finalização dos caminhos. Deslocámo-nos a Estrasburgo em duas carrinhas conduzidas por mim e pelo companheiro Gonçalves da Federação. Além das marchas, houve vários convívios, visitas e desfiles pelas ruas de Estrasburgo.

25/05/2010 - Nas primeiras vinte marchas do "Abril-Marão", em Amarante, entre todos os montanheiros, só eu consegui participar em todas, pelo que recebi da Secção do Amarante F. Clube, uma escultura em madeira (43cms de altura) com a minha cara copiada por uma foto. Os meus agradecimentos aos montanheiros de Amarante.

15/10/2011 - Comemoração em Granada, Espanha, dos dez anos da inauguração dos caminhos europeus do Eurorando, com participantes de vários países que os inauguraram em 2001. Houve um desfile pelas ruas da cidade que terminou no estádio local com várias cerimónias, discursos e largada de balões. No dia seguinte realizou-se a XXXVIII Marcha Nacional de Montanheiros Veteranos de Espanha em Padul.

1993 a 2014 - Participei em vinte e duas marchas anuais dos Montanheiros Veteranos de Espanha, realizadas em diversos pontos desse país.

1995 a 2014 - Participei em todas as marchas de Montanheiros Veteranos de Portugal (dezasseis).

2015 - Fui "obrigado" a abandonar o montanhismo depois de levar uma prótese no joelho direito (anteriormente já tinha sido operado aos meniscos de ambos os joelhos), o que me incapacita para a prática de montanhismo.

Aproveito para agradecer a todos os campistas e montanheiros com quem tive o prazer de conviver em tantas atividades, a simpatia, o apoio e a amizade com que sempre me distinguiram.

Quanto ao campismo, tentarei, se a saúde me permitir, participar em mais alguns acampamentos.

Pinto Brandão - Sócio nº 19



Excerto da entrevista ao Companheiro Fernando Barbosa, feita pelo Dr. Pedro Henriques, a 16 de outubro na Rádio Voz de Esmoriz, e posteriormente, parcialmente transcrita, no jornal Voz de Esmoriz em 30 de outubro de 2024. A entrevista pode ser vista e/ou ouvida na íntegra em:

<https://www.facebook.com/avozdeesmoriz/videos/1040018127874416>



Quando é que assumiu a liderança do Clube de Campismo do Porto, entidade que gere o Parque de Campismo de Esmoriz?

Desde tenra idade que sempre adorei campismo, mas o campismo selvagem, de natureza. E foi assim até aos meus vinte e muitos anos. Depois, a legislação começou a apertar e a ser proibido fazer esse tipo de campismo, comecei a frequentar parques de campismo. Entretanto a vida foi evoluindo e eu comecei a procurar um espaço num parque que pudesse frequentar mais vezes... Junto com um colega de trabalho, surge uma instalação à venda no Parque de Campismo de Esmoriz e foi assim que me tornei sócio do Clube de Campismo do Porto. Uma das coisas que sempre me interessou é participar nas assembleias e ver o que é que os clubes vão fazendo. Desde a primeira hora, sempre o fiz. E o que me chocava era ver como o Clube de Campismo do Porto, com tantos sócios, tinha umas assembleias tão pouco participadas. Na altura da pandemia, o Clube de Campismo estava num período menos bom e, juntamente com alguns companheiros, decidimos apresentar uma lista. Eu, como trabalho por turnos, tenho pouco tempo e andei muito tempo a dizer que não queria, mas depois convenceram-me ao convidarem-me para ser presidente da mesa da Assembleia Geral e, pouco tempo antes de se apresentarem as listas, em finais de 2022, decidiu-se que, para o projecto avançar, eu teria que fazer parte da direcção e que tinha que ser o presidente. Ao final de algumas reuniões e discussões, acabei por aceitar e abracei esse projecto.

E, então, quando assumiu a presidência?

Houve eleições em Novembro de 2022 e tomei posse no dia 2 de Dezembro de 2022. Ao final de um ano, um dos órgãos (*a mesa da Assembleia*) perdeu quórum e eu exigi que se fizessem novas eleições. Fomos de novo a eleições e, um ano depois, em Dezembro de 2023, assumimos este mandato que está em curso.

O Clube de Campismo do Porto gere apenas o Parque de Campismo de Esmoriz ou tem outras amplitudes de actuação?

Actualmente, parques de campismo, apenas tem o de Esmoriz. Temos uma casa-abrigo, em Belói, que é a primeira instalação que o Clube de Campismo do Porto teve e tem, mas necessita de obras profundas para ser minimamente utilizada e actualmente não temos verbas para isso. Em final de 2022, início de 2023, no clube de campismo que herdamos, a situação financeira não era das melhores, havia vários fornecedores com pagamentos em atraso, o investimento que foi feito no parque não foi projectado para o futuro e, durante muitos anos, andou-se a colocar remendos sobre remendos. Na década de 60, o Clube de Campismo ainda geriu o Parque da Prelada, depois, na década de 80, geriu o Parque de Mondim e teve também o Parque de Peneda da Raíña, em Amarante, de finais da década de 90 até 2019. O Clube tem um terreno no Gerês, com oitocentos metros quadrados, num sítio muito bonito. Este ano, já tive oportunidade de ir verificar o local, não dá para um parque de campismo, mas dá para um parque de apoio a caminhadas, de lazer... Foi um investimento de 400 contos em 1985 e nunca lá foi feito nada e é nosso propósito de, no início do próximo ano, dotar o parque para que, quem percorre aqueles trilhos do Gerês, possa usufruir de um espaço e que aquele espaço seja também uma bandeira do Clube de Campismo do Porto nas terras do Gerês.

Falando do Parque de Campismo de Esmoriz, no Dia Mundial da Criança, inauguraram um novo parque infantil. Qual foi o grande objectivo desta intervenção?

Muito simples. A sustentabilidade de um clube passa também pelos jovens. Nós temos que cativar jovens. Naquele local, existia um parque muito deteriorado, com placas muito soltas, que punha em perigo até a integridade física de algumas crianças que lá pudessem brincar. A direcção decidiu fazer uma intervenção e, ao fazer essa intervenção, ser de fundo e para anos. Então, fizemos uma intervenção planeada, com técnicas de construção e materiais respeitando as normas nacionais e internacionais. Dotar para

crianças até aos 12 anos e não só, todos os equipamentos estão homologados até aos 14 anos e fizemos de raiz precisamente para cativar jovens. Um casal jovem, com 30, 40 anos, e que tenha crianças e, se forem a um parque de campismo que não tenha divertimentos nem sítios para as crianças estarem, as crianças vão ficar fechadas no seu espaço ou então ficar em casa. Para ficar em casa, não temos campistas a usufruir do espaço. Temos um parque preparado para o futuro e onde os pais e os avós possam trazer as crianças. Durante a obra, acabamos por fazer um investimento extra, como mudámos e alinhámos algumas árvores, acabámos por criar ali um espaço e colocámos lá duas máquinas de manutenção para os adultos e para os mais idosos, isto para permitir o convívio são entre os idosos e os mais novos e a aprendizagem de ambas as partes. Na inauguração, quando se cortou a fita, disse que era uma forma de proporcionar momentos únicos às famílias, estreitar laços entre as famílias.

Acha que isso se está a vislumbrar?

Sim, como todas as mudanças, há que ser lentamente, ter um crescimento sustentável, mas acho que estamos a conseguir isso. Conseguimos, com aquele espaço, com que as pessoas tragam as crianças e possam ter não só um sítio para estarem sentados, mas também para fazerem algum exercício.

Foi um investimento ainda considerável?

Entre material, trabalho externo e o trabalho dos nossos funcionários, estamos a falar de uma verba à volta dos 110 mil euros. Actualmente, temos 3750 sócios, sendo que sócios com mais de 18 anos são cerca de 2300... Mais de 30 por cento dos nossos sócios têm menos de 18 anos e alguns são de tenra idade. Com esta medida, tentámos que as pessoas se tornem sócios mais cedo e que o bichinho do campismo vá crescendo e se vá cimentando.

E o feedback dos campistas tem sido positivo?

Na sua maioria, é positivo. Há sempre quem seja do contra... Obviamente que é reconhecido que precisamos de muitos mais investimentos e vai haver. Vamos fazendo outros investimentos conforme podemos, não esquecendo que nós vivemos única e exclusivamente das quotas dos nos- sos associados ou de alguma receita dos bungalows.

Estavam também a proceder à requalificação dos bungalows. Como está esse processo?

Os bungalows que temos no parque não tiveram praticamente nenhuma intervenção desde a sua instalação, a não ser pintar pelo lado de fora. Tinham várias deficiências estruturais, falta de conforto, muito deteriorados. Nós optamos, primeiro, por renegociar um contrato de dois bungalows e quatro tippies de um parceiro, fizemos o acerto de contas, liquidámos os valores, foram algumas dezenas de milhares de euros, com a renegociação propuseram-nos a aquisição e achámos bom para o clube e adquirimos.

Esses foram os primeiros que restaurámos. Estamos agora a restaurar por fora o último, à excepção de dois que estão muito deteriorados e serão para substituir assim que pudermos.

As instalações de apoio ao trabalho também foram melhoradas?

Essa foi uma preocupação minha, eu também sou trabalhador e sei que temos que ter boas condições para trabalhar... Notávamos que a produtividade dos trabalhadores poderia ser melhor e, acima de tudo, que as condições e o bem-estar no trabalho a desempenhar também poderia e deveria ser melhor. Isso foi identificado naquele primeiro mandato e, quando iniciámos este mandato em Dezembro, uma das primeiras coisas que fizemos foi remodelar a área de trabalho, o que nós chamámos de armazém. Foi tudo tirado fora, tudo limpo, foram feitas divisões com a opinião dos trabalhadores... Gastámos vários milhares em material e foram cerca de dois meses que os trabalhadores andaram dedicados a isso. Paralelamente, também investimos em fardas, encomendámos equipamentos de protecção individual. Hoje, podemos dizer que os trabalhadores do parque – e também remodelámos na parte dos administrativos, nomeadamente a nível de informática – têm condições para trabalhar muitíssimo diferentes das que tinham anteriormente. Eu costumo dizer, e já o dizia antes de estar na direcção, que os trabalhadores são os primeiros interessados no sucesso do Clube de Campismo do Porto e do Parque de Campismo de Esmoriz... Qualquer sócio pode mudar de parque, mas nós temos trabalhadores com variadíssimos anos de casa, com mais de 25 anos de casa. São trabalhadores da área de Esmoriz, que residem em Esmoriz e que o sustento das suas famílias deriva dali. O Parque tem que estar bem, ter movimento e receitas para poder honrar com o compromisso do pagamento dos salários. Os trabalhadores têm que entender aquilo como um trabalho, mas também como uma pertença, vestirem a camisola e saberem que estão a trabalhar não para um patrão, mas sim para um clube associativo e que estão a trabalhar para o rendimento deles.





Para a história da Marcha Nacional de Veteranos

O Conselho Regional Norte da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, funcionou durante vários anos, até 2016, na Sede do Clube Campismo do Porto (*na altura na Rua D. Manuel II, paredes meas com o Museu Soares dos Reis*), numa sala do último piso, cedida para o efeito.

No quadriénio 2005/2008, estavam representados nesse Conselho o Clube Campismo do Porto, o Clube Campismo de Barcelos, o Clube Campismo “Os Nortenhos” e o Grupo C.D. Restauradores da Granja.

Reuniam, **sempre**, na primeira quarta-feira de cada mês e durante o ano de 2005 esse Conselho, promoveu, entre outras, uma reunião em Janeiro, para abordar o tema “Marcha Nacional de Veteranos”, que visou a discussão e recolha de opiniões quanto ao futuro da actividade. Dando sequência a um movimento gerado pelo descontentamento generalizado quanto à forma como se estavam a organizar as anteriores “Marchas de Veteranos” e ao cada vez menor número de participantes nesta actividade, entendeu o C.R.Norte chamar a si, o relançamento da mesma.

Estiveram presentes numa primeira reunião 8 Clubes, num total de 30 participantes. Discussão aberta, muita participação e uma vontade comum e assumida de não deixar morrer a actividade. Foi criada uma comissão, com 5 elementos, representantes de 5 Clubes, que elaborou um projecto de “Regulamento da Marcha de Veteranos”, que foi apreciado e discutido em reunião posterior e finalmente votado em Assembleia Regional (curiosamente, alvo duma tentativa infrutífera de proibição da sua realização...). O objectivo foi a sua aprovação em futura Assembleia Geral da FCMP, o que mais tarde, a muito custo, foi alcançado.

Ficavam pois, criadas as condições para que qualquer Clube que se candidatasse à Organização da actividade, se pudesse reger por um Regulamento próprio, evitando assim o desvirtuamento das características e princípios da mesma.

Regozijámo-nos pois com o êxito dessa iniciativa, que, na altura, demonstraram o interesse e participação dos Clubes da Região Norte, e motivaram esse Conselho Regional no objectivo de se tornar, cada vez mais, um interlocutor privilegiado nas relações das Associadas com a FCMP.

E foi então este, o Regulamento aprovado:

INTRODUÇÃO

A “Marcha Nacional de Veteranos”, é uma actividade cuja importância, apesar de inegável para todos nós, muitas vezes acaba por não ser plenamente reconhecida. Ao reunir os velhos montanheiros e ao mantê-los activos, colocando-os como os “reis” da festa, também assim se consegue dinamizar o Montanhismo, celebrar o espírito festivo e homenagear os pioneiros.

Este evento, independentemente da convivência que proporcionará a todos os montanheiros participantes, procurará dar a conhecer uma região, com as suas tradições e costumes, mostrar o património natural e construído que se considere relevante dos locais a visitar.

Para manter e reforçar o espírito que animou os seus fundadores e com a finalidade de estabelecer oficialmente um conjunto de normas vinculativas e

algumas orientações genéricas, destinadas às associações que se candidatem à sua realização, se elaborou o seguinte:

REGULAMENTO DA MARCHA NACIONAL DE VETERANOS

Art.º 1º - CONSTITUIÇÃO

A Marcha Nacional de Veteranos foi constituída no dia 30 de Setembro de 1995 no Parque de Campismo de Cerdeira, Terras do Bouro, Gerês e faz parte integrante do Calendário Nacional de Actividades de Montanha da F.C.M.P.

Art.º 2º - ORGANIZAÇÃO

Só poderão candidatar-se à sua organização, os clubes ou secções dos clubes, que sejam filiados da F.C.M.P. e assumam o cumprimento deste Regulamento. Esta por sua vez, só delegará a sua organização, depois de analisadas as diversas candidaturas

Art.º 3º - DATAS

Esta actividade terá uma periodicidade anual e realizar-se-á sempre no último fim-de-semana de Setembro.

Art.º 4º - PARTICIPANTES

1. Esta actividade está aberta a praticantes de todas as idades, federados e não federados.
2. A idade mínima para ser considerado veterano é de 40 anos, completados à data da actividade.

Art.º 5º - INSCRIÇÃO

1. O valor da inscrição será igual para todos os participantes.
2. Os menores de 16 anos estarão isentos do valor da mesma.
3. Aos não portadores do seguro desportivo será cobrado o respectivo valor em vigor para a actividade

Art.º 6º - LEMBRANÇA

A todos os veteranos que participem no percurso será atribuído uma lembrança alusiva à actividade, com as indicações do local, data e nº de ordem da mesma.

Art.º 7º - PERCURSO

1. O percurso deverá ter um nível de dificuldade médio-baixo, não superior a 15 Km e com uma duração de 3 a 5 horas.
2. Deve fazer-se por um caminho cómodo, evitando os desníveis superiores a 300 m.
3. Deverá, se possível, ter locais que facilitem o descanso, o agrupamento e o convívio entre os participantes, tendo sempre em atenção que devem existir, obrigatoriamente, dois ou três pontos de acesso a viaturas de socorro.

Art.º 8º - DISPOSIÇÕES GERAIS

1. A actividade incluirá um jantar ou almoço de confraternização no dia da marcha, com inscrição facultativa.
2. No local da concentração serão apenas desfraldadas as bandeiras Oficiais, da F.C.M.P. e do clube organizador
3. A promoção/divulgação ficará a cargo da F.C.M.P. e do clube organizador, que a realizarão nos moldes e com os encargos a definir pelas duas entidades.
4. Sempre que possível, a organização promoverá paralelamente um programa lúdico/cultural, que poderá englobar uma parceria com as entidades locais da área onde decorrerá o evento.

Foi pois, por via desse empenhamento dos montanheiros veteranos que a actividade foi relançada, tendo no ano de 2006 a organização da Marcha, da responsabilidade do Clube de Campismo do Porto, obtido 170 presenças. Em 2007 a organização ficou a cargo do Clube Fluvial Portuense em conjunto com a ADEFACEC e estiveram presentes 322 participantes (a maior participação de sempre). Ambas as organizações leram e cumpriram, o entretanto aprovado em Assembleia Geral da Federação, Regulamento da Marcha Nacional de Veteranos.

(Jorge Agostinho)

As 24 Marchas Nacionais de Veteranos (1995 a 2024)

MARCHA EXPERIMENTAL VETERANOS - 1995 | Rogério Caldeira & Amigos | Serra Gerez - 30 Setembro 1995 205 participantes

1ª MARCHA NACIONAL VETERANOS (MNV) - 1996 | Académico Futebol Clube | Vouzela - 28 Setembro 1996 195 participantes

2ª MNV - 1997 | Clube de Campismo Porto | Serra do Açor - 27 Setembro 1997 225 participantes (sendo 187 veteranos)

3ª MNV - 1998 | Amarante Futebol Clube | Serra da Aboboreira - 26 Setembro 1998 155 participantes

4ª MNV - 1999 | Clube de Campismo Caravanismo Barcelos | Serra da Falperra - 25 Setembro 1999 104 participantes

5ª MNV - 2000 | ASE + Sport Lisboa Benfica | Serra da Estrela - 23 Setembro 2000 130 participantes

6ª MNV - 2001 | Clube de Campismo de S. João da Madeira | Serra da Freita - 5 Outubro 2001 240 participantes

7ª MNV - 2002 | Grupo de Montanha do Amarante FC | Serra da Aboboreira - 5 Outubro 2002 225 participantes

8ª MNV - 2003 | CIMO | Sintra e Costa Oeste - 4 Outubro 2003 130 participantes

9ª MNV - 2004 | Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã | Serra da Estrela - 2 Outubro 2004 76 participantes

10ª MNV - 2005 | Clube de Campismo Barreiro | Serra da Arrábida - 1 Outubro 2005 41 participantes

11ª MNV - 2006 | Clube de Campismo Porto | Serra do Marão - 30 Setembro 2006 169 participantes

12ª MNV - 2007 | Clube Fluvial Portuense e ADEFACEC | Salzedas - 29 Setembro 2007 322 participantes

13ª MNV - 2008 | GEDA - Grupo Ecologia Desportos Aventura | Campo Maior - 27 Setembro 2008 21 participantes

14ª MNV - 2009 | Clube Caça Pesca Oliveira Hospital | Oliveira Hospital - 26 Setembro 2009 99 participantes (83 Veteranos)

15ª MNV - 2010 | Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã | Serra da Estrela - 25 Setembro 2010 18 participantes

16ª MNV - 2011 | Académico Futebol Clube | Serra da Freita - 24 Setembro 2011 90 participantes

17ª MNV - 2012 | Clube de Campismo Porto | Cabeceiras Basto - Serra da Cabreira - 29 de Setembro 2012 205 participantes

18ª MNV - 2013 | Restauradores da Granja | Cepães - Fafe - 28 Setembro 2013 107 participantes

19ª MNV - 2014 | Académico Futebol Clube | Cabeceiras de Basto - 27 Setembro 2014 130 participantes

20ª MNV - 2015 | Clube de Campismo de S. João da Madeira | S. João da Madeira - 27 Setembro 2015 140 participantes

21ª MNV - 2016 | Restauradores da Granja | Várzea Cova - 2 Outubro 2016 123 participantes

22ª MNV - 2017 | Clube Nacional Montanhismo (Covilhã) | Covilhã - 28 Outubro 2017 5 participantes

23ª MNV - 2018 | Académico Futebol Clube | Serra de Pias - Valongo - 29 Setembro 2018 107 participantes

-----em 2019 / 2020 / 2021 / 2022 / 2023 não se realizaram-----

24ª MNV - 2024 | Académico Futebol Clube | Penafiel - PR4 Via Panorâmica Tâmega - 28 Setembro 2024 76 participantes

Jorge Agostinho (<https://jorgeagostinho.blogs.sapo.pt>)



22

Federação Campismo Montanhismo Portugal

ELEIÇÕES

A 21 de dezembro de 2024, iniciar-se-á um novo ciclo na Federação com a eleição de um novo Presidente, Direcção e restantes Órgãos Sociais (*Conselhos Fiscal, Justiça, Disciplina e Arbitragem*).

Anteriormente, a 12 de outubro, já tinham sido eleitos os 31 delegados da Assembleia Geral, que tomaram posse a 26 de outubro. Porém e pela primeira vez, o processo eleitoral, correu deficientemente. A 6 de julho (*dia de eleição e posse dos cinco Conselhos Regionais do País*), só um deles (*Centro-Norte*) apresentou lista. Ninguém está disponível para dar um pouco de si ao Movimento Associativo??? Pois parece que não...

E se isso não foi um sinal de alerta para quem tutela as instituições (*Clubes, Associações e Federação*), é porque não compreendem que o caminho que temos vindo a trilhar, nos levará, mais ano menos ano, à dissolução ou encerramento das colectividades. E esses tempos já começaram. Catastrofismo, dirão uns; desconhecimento, outros dirão. Façam-se debates, apontem-se soluções, reclamem-se medidas, mas não enfiemos a cabeça na areia!!

Jorge Agostinho

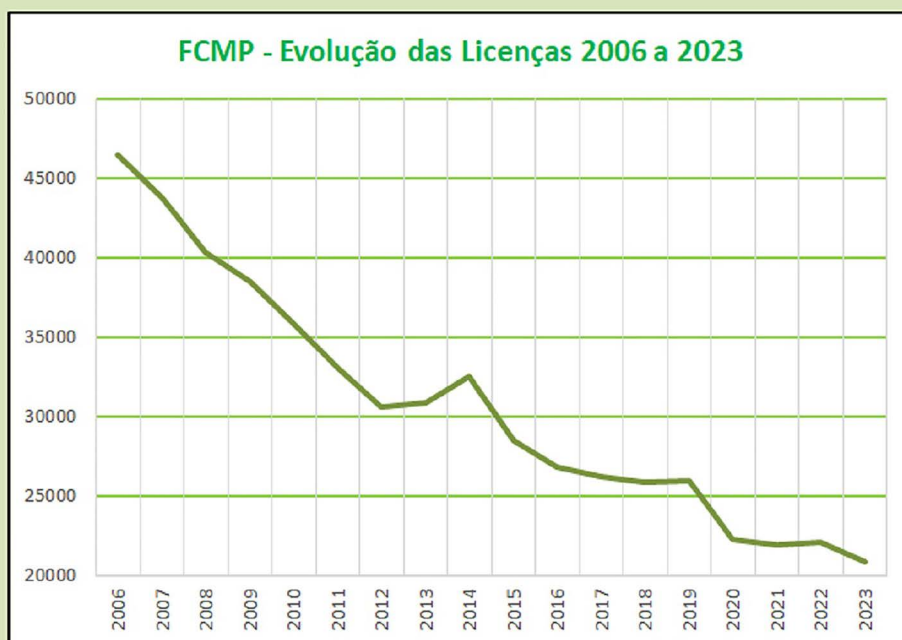
Os 31 Delegados eleitos (2025-2028) à Assembleia Geral da Federação

	Região	Eleito por	Nome	Clube
1	NORTE	Filiadas	Fernando Manuel Costa Barbosa	CLUBE CAMPISMO PORTO
2	NORTE	Filiadas	Cristina Isabel Soares Coutinho	ASSOCIAÇÃO AMIGOS RIO OVELHA
3	NORTE	Praticantes	Jorge Manuel Figueiredo Agostinho	CLUBE CAMPISMO PORTO
4	CENTRO NORTE	Filiadas	Joaquim Francisco Silveira Pinote	CLUBE CAMPISMO S JOÃO MADEIRA
5	CENTRO NORTE	Filiadas	José António Santos Martins	CLUBE CAMPISMO S JOÃO MADEIRA
6	CENTRO NORTE	Filiadas	Joaquim João de Melo Lucas	CLUBE CAMPISMO CARAV COIMBRA
7	CENTRO NORTE	Praticantes	Luís Augusto Costa Coelho	ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL FELGUEIRA
8	CENTRO SUL	Filiadas	Maria João Silva Igreja Caldeira dos Milagres	CLUBE CAMPISMO CARAV COVILHÃ
9	CENTRO SUL	Filiadas	Valdemar Emanuel Regueira Gomes	CLUBE MATO - ASS AMB PROM ACTIV AR LIVRE
10	CENTRO SUL	Praticantes	Cândido Nuno Ceboleiro	CLUBE CAMPISMO TORREJANO
11	LISBOA	Filiadas	João António Rodrigues Silva	CLUBE CAMPISMO LISBOA
12	LISBOA	Filiadas	Carlos Manuel Gonçalves Nogueira	CLUBE CAMPISMO CARAV TORRES VEDRAS
13	LISBOA	Filiadas	Humberto Luís Gonçalves Carvalho	AUTOMÓVEL CLUB PORTUGAL
14	LISBOA	Filiadas	Ema Maria Monteiro Sérgio Teixeira Borrego	CLUBE CAMPISMO ESTRELA
15	LISBOA	Filiadas	José Jorge Borges Carvalho	SPORT LISBOA BENFICA
16	LISBOA	Filiadas	Jaime Fernando Jerónimo Santana	CLUBE PESS EDP
17	LISBOA	Filiadas	José Luís Carreto Moiteiro Assunção	CLUBE CAMPISMO LISBOA
18	LISBOA	Filiadas	Humberto Miguel Lopes Cruz Jesus Cabral	SINDIC. BANCA,SEGUROS TECNOLOGIAS-MAIS SINDICATO
19	LISBOA	Praticantes	João Luís Queiroz	CLUBE CAMPISMO LISBOA
20	SUL	Filiadas	Luís Filipe Araújo Ramos	CLUBE CAMPISMO CONCELHO ALMADA
21	SUL	Filiadas	Ricardo Manuel Pássaro P Cravo	SOCIEDADE FIL UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE
22	SUL	Filiadas	Carlos Manuel Lopes Cabedal	CLUBE CAMPISMO SETÚBAL
23	SUL	Filiadas	Tânia Alexandra Martins Carvalho	CLUBE CAMPISMO BARREIRO
24	SUL	Filiadas	Mara Rita Silva Martins	CIMO - CLUBE IBÉRICO MONT ORIENTAÇÃO
25	SUL	Praticantes	José Pedro da Costa Quitério	CLUBE CAMPISMO CONCELHO ALMADA
26	NACIONAL	Técnicos	Cláudia Michele Damas e Sousa	TRÊS COMPASSOS ASSOCIAÇÃO
27	NACIONAL	Técnicos	Luís Gabriel Alves Soares	GRUPO CULT DESP RESTAURADORES GRANJA
28	NACIONAL	Arbitros	Carlos Alberto Martins Teixeira	CIMO - CLUBE IBÉRICO MONT ORIENTAÇÃO
29	NACIONAL	Arbitros	António João do Carmo Transmontano Trindade	SAFE- ASS DINAMIZAÇÃO FORMAÇÃO ESCALADA
30	AÇORES	C. Reg. dos Açores	Sérgio Diogo Santos Caetano	AMIGOS AÇORES - ASSOCIAÇÃO ECOLÓGICA
31	MADEIRA	C. Reg. Da Madeira	Lino Filipe Pereira da Conceição	RETOIÇA - ASS CULT DESP RECREATIVA



Os dois Delegados eleitos, sócios do CCP e a Mesa da Assembleia Geral escolhida pelos presentes.

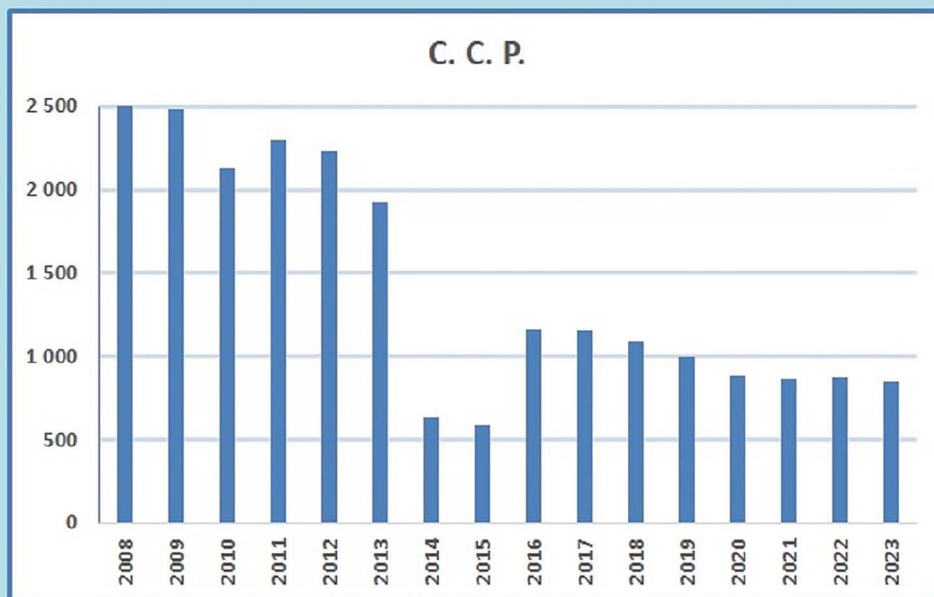
ano	nº LD
2006	46505
2007	43788
2008	40328
2009	38481
2010	35893
2011	33059
2012	30618
2013	30877
2014	32585
2015	28491
2016	26836
2017	26249
2018	25915
2019	25989
2020	22332
2021	21914
2022	22119
2023	20922



Evolução das Licenças Desportivas (antigas Cartas de Campista e de Montanheiro) na FCMP e no CCP



ano	nº LD
2008	2 534
2009	2 481
2010	2 128
2011	2 302
2012	2 236
2013	1 926
2014	631
2015	587
2016	1 160
2017	1 157
2018	1 086
2019	1 000
2020	887
2021	871
2022	880
2023	848



Desde já os meus votos de parabéns e saúdo a direcção do Clube de Campismo do Porto, por reativar a edição da revista ACAMPAR, ora digital, ora em papel, o que vai acontecer no próximo número.

De igual forma saúdo Jorge Agostinho por mais uma vez aceitar o convite para editor da referida revista, em prol do associativismo cultural.

Aproveito o convite recebido para colaborar, pelo que, faço com prazer tal como fiz noutras anteriores edições.

Sirvo-me deste meio editorial, e nesta próxima edição, para retomar o contacto com os associados /utentes do parque de campismo, acerca da Criação de uma Companhia Teatral no nosso Clube de Campismo do Porto, o que não aconteceu, como é do vosso conhecimento.

Assim, transcrevo o texto que em 30 de junho publiquei, dando conta do porquê da não realização da Companhia Teatral, de forma que, ainda acredito ser possível acontecer uma actividade cultural no Parque de Campismo de Esmoriz/ Clube de Campismo do Porto, e o Teatro é um meio excelente para os associados/utentes o realizarem, e usufruírem das potencialidades Socioculturais e Artísticas, que esta Arte de Talma possui.

NA TAL NOITE SEJAM FELIZES E ...PONHAM O SAPATO NA CHAMINÉ, HAVERÁ SEMPRE UMA PRENDINHA.

Recebam o meu abraço companheiro. Nov.2024

TODOS PODEM FAZER TEATRO, ATÉ OS ACTORES

Foi no Verão passado que me dirigi ao Companheiro Fernando Barbosa, Presidente do nosso Clube de Campismo do Porto, e lhe propus a criação de uma Companhia Teatral, (digo Companhia, pois os campistas tratam-se por companheiros) e de forma generosa ofereci o meu trabalho como encenador e director artístico, com o interesse em valorizar o Clube de Campismo do Porto. Como todos nós, somos seus associados, por isso designar Teatro Associativo.

ACAMPArte Teatro Associativo – Companhia Teatral do Clube de Campismo do Porto, foi um desafio que sei conscientemente, tal como outros que ao longo da minha vida de 55 anos no Teatro, os enfrentei, ora como actor profissional, ora como encenador de Amadores de Teatro das Associações desde 1990, e assim criei a expressão em 1996 e digo: Teatro Associativo, no âmbito da criação do Encontro de Teatro Associativo, chamado AMASPORTO, palavra que inventei, e evento que criei, em 1995.

ACAMPArte é uma acção sócio cultural e artística, que propus à Direcção, e era para levar a cabo, a fim de dignificar o Nosso Clube e prestigiar as Artes de Palco, junto do Movimento Associativo, e dos Utentes do Parque de Campismo de Esmoriz.

MAS, SÓ ERA POSSIVEL COM A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS

O Teatro é Uma Arte Colectiva, e a Arte de Todas as Artes, que envolve muitas e diversas áreas técnicas e artísticas, tão necessárias à produção teatral.

A tarefa não era fácil, mas é meu entendimento, que as MAIS VALIAS que existem, no Parque, são Gente Capaz, para se poder criar a Companhia Teatral.

MAS TAL NÃO ACONTECEU – A PORTA SÓ ABRIU 4 VEZES

3 intérpretes (duas actrizes e um actor) e um Técnico.

Foi constatado, que no Parque de Campismo de Esmoriz, o Teatro não tem cabimento, salvo os 4 elementos que se inscreveram, sendo: José Silva (inst. F 37); Nícia Cuz (inst. C 1); Maria Leonor (inst. D 22); Gonçalo Rocha (inst. F 43)

A porta vai deixar de estar aberta, mas como legítimo criativo do ACAMPArte - Teatro Associativo, cabe a mim ficar, até o meu futuro deixar...

É que no teatro, há sempre qualquer coisa para se fazer, por exemplo: endireitar pregos para servir o próximo cenário.



O meu abraço companheiro

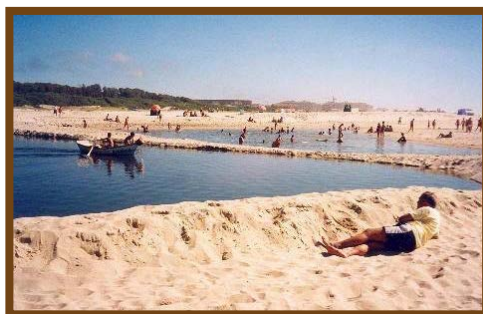
Alfredo Correia

(actor / encenador)

30 de Junho 2024



A praia de Esmoriz com a sua Barrinha, nos anos 50 e 60, já era uma das grandes atrações turísticas da região. Uma praia enorme com as tradicionais barracas de riscas coloridas e os famosos barcos de remos, faziam as delícias dos veraneantes que, principalmente ao domingo (*ainda não havia a semana inglesa...*) a procuravam. Foi no final da década de 60 (1968) que o Clube de Campismo do Porto deu início aos alicerces do que é hoje o Parque de Campismo de Esmoriz, que acabou por se tornar num dos grandes motores do desenvolvimento da vila (*agora cidade*).



25



Photomaton



Há 72 anos na primeira linha

1952. Com 5 anos de existência, foi o nosso Clube o primeiro a quem foi entregue a responsabilidade de organizar um Acampamento Nacional. O terceiro. Os dois anteriores tinham sido da responsabilidade da Federação. Rezam as crónicas que 755 campistas estiveram presentes, dos quais cerca de 200 se deslocaram em "auto-stop" (boleia)... Curiosas as estatísticas que se faziam.

Outros Acampamentos Nacionais se realizaram posteriormente da responsabilidade do CCP, a saber: o 6º em Azurara (Vila do Conde), em Agosto 1965; o 12º em Lamas do Mouro, em Junho 1979 (*em conjunto com o Académico F.C.*); o 19º na Vagueira, em Junho 1994. Foram dezenas os Acampamentos, Marchas e Encontros de âmbito nacional, que o CCP organizou. De Montanha, Orientação, Escalada, Regionais, Peninsulares, da Velha Guarda e tantos outros. Sempre estivemos na vanguarda do Movimento Campista e Montanheiro. Orgulhemo-nos pois!

Alguns números do III Acampamento Nacional

Tendas: 490

PARTICIPANTES

Idades	Homens	Mulheres
0 a 1	3	3
2 a 5	7	11
6 a 10	6	12
11 a 15	26	13
16 a 20	147	24
21 a 30	215	57
31 a 40	88	56
41 a 50	46	25
51 a 60	10	2
mais de 60	3	1
	551	204

Total de participantes — 755

REPRESENTAÇÃO POR LOCALIDADES

Abrantes	2	Entroncamento	6	Sacavém	8
Alcobaça	1	Faro	3	Santarém	7
Almada	1	F. da Foz	23	Setúbal	8
Aveiro	22	Guimarães	21	Seixal	3
Barreiro	31	Leiria	3	Torres Vedras	2
Barcelos	8	Lisboa	223	Valadares	5
Bombarral	11	Mar. Grande	15	V. Franca de Xira	5
Braga	17	Monção	6	V. Nova de Gaia	6
C. da Rainha	7	Olhão	3	Viseu	7
Coimbra	1	Porto	286		

Estrangeiros — 11

Número de colectividades representadas — 64

Colectividades com maior representação:

Clube de Campismo do Porto	198
Clube de Campismo de Lisboa	149
Núcleo Campista GEAL	25
Académico Futebol Clube (Porto)	24
Clube de Campismo do Barreiro	22
Ass. Cristã da Mocidade (Porto)	21

REPRESENTAÇÃO POR PROFISSÕES

Empregados de Escritório (incluindo contabilistas, bancários, de seguros e despachantes)	120
Operários	127
Estudantes	112
Domésticas	100
Empregados no Comércio	94
Funcionários Públicos (do Estado, Administrativos, Corporativos e Judiciais)	33
Comerciantes	30
Industriais	13
Modistas	8
Radiotécnicos	4
Pintores de arte, 3; médicos, 2; advogados, 2; arquitectos, 2; professores, 2; protésicos, 2; fotógrafos, 2; construtores civis, 2; engenheiro, 1; licenciado em Económicas e Financeiras, 1; em Farmácia, 1; aviador, 1; joalheiro, 1; jornalista, 1; escritor, 1; editor, 1; preparador de laboratório, 1; publicista, 1; notário, 1; proprietário, 1; agricultor, 1.	

Estes números, recolhidos dos elementos estatísticos fornecidos pelos organizadores do III Acampamento Nacional, serão objecto de alguns comentários por parte do nosso amigo e colaborador F. Lyon de Castro, no próximo número desta revista.

UM ÊXITO 100% CAMPISTA FOI A ORGANIZAÇÃO DO III ACAMPAMENTO NACIONAL

Há dois anos, em Santarém, quando todos deixávamos a Quinta dos Anjos alagada com quanta água havia caído do céu durante o II Acampamento Nacional, não sabíamos se voltaríamos a encontrar-nos para a nossa terceira reunião de confraternização nacional e sobretudo não sabíamos onde voltaríamos a ver-nos.

E todavia, todos — eu quase todos — voltámos a apertar-nos as mãos, como não podia deixar de ser, e desta vez foi em Ofir, nova zona turística no norte do país. Lembra-se — não é verdade? — que a última Assembleia Geral da Federação havia decidido confiar ao Clube de Campismo do Porto o encargo de organizar o terceiro acampamento nacional. Foi uma boa decisão: justa pela confiança que se conferia ao segundo clube português da modalidade; acertada, porque os nossos camaradas do Porto souberam cumprir e oferecer a quantos se deslocaram a Ofir uma realização que deve ficar para o futuro como tipo verdadeiro do que devem ser os nossos acampamentos nacionais. Nem tudo estaria certo porque organizações impecáveis entre nós são extremamente difíceis de conseguir, mas a maneira como o acampamento foi concebido e como ele decorreu constituem o padrão do que devem ser não apenas os acampamentos nacionais mas todas as grandes reuniões campistas de confraternização.

Em que é que esta nossa grande reunião deste ano se distinguiu particularmente das efectuadas nas Caldas da Rainha, em 1948, e em Santarém em 1950?

Em primeiro lugar a sua duração, que foi de dez dias, precisamente de 15 a 24 de Agosto. Esta circunstância aliada ao facto de Ofir estar situada no conjunto duma região turística de incontestável interesse para a maior parte dos campistas do país, permitiu que durante dez dias em Ofir e em toda a região ao norte se estabelecesse um vaivém de campistas de todas as partes do país, que tornaram o local do acampamento nacional ponto de partida ou término das suas digressões de férias. Este facto tornou-se possível porque o Terceiro Acampamento Nacional durou os 10 dias referidos — e não apenas o período de um fim de semana. E só uma tal duração justificaria — como já tivemos ocasião de defender em várias oportunidades — os enormes encargos e o trabalho de organização exigidos pela montagem de um acampamento nacional.

Em segundo lugar a época escolhida coincidiu com a das férias grandes. É a melhor oportunidade para reunir muitos campistas e os resultados serão tanto melhores quanto maior for a antecedência com que se saiba a data do acontecimento para que todos possam marcar as suas férias. Como se sabe os dois acampamentos nacionais anteriores efectuaram-se em Maio e Junho. A acertada escolha da época e a atracção que o Norte do país e especialmente o Minho, exercem sobre os campistas que orga-

nizam digressões de férias, levaram a Ofir cerca de 1.000 campistas dos quais a maior parte não eram do norte do país. Só de Lisboa, e apesar de ainda não possuímos números definitivos, sabemos nós terem ido a Ofir cerca de 300 campistas, dos quais mais de 200 utilizaram o «auto-stop». É certamente um número impressionante se se considerar a enorme distância a vencer!

Finalmente e em terceiro lugar registemos que a maneira como o próprio acampamento foi organizado e sobretudo como ele decorreu, foram um êxito 100% campista. A nossa reunião nacional em Ofir deu mais um golpe de morte nos «acampamentos-feiras populares», em que se estavam transformando as nossas grandes reuniões. Nem barracas de «comes e bebes», nem alto-falantes com «cega-rega» de manhã à noite, fados, guitarradas e «chama-se o Sr. António à cabine de som», nem ordens de comando pelo alto-falante ou de viva-voz, nem cerimoniais desnecessários, nem arregimentações descabidas, nem apelos impertinentes ou importunos, nem presenças incompreensíveis no nosso meio — nada, absolutamente nada do que tem caracterizado a maior parte dos grandes acampamentos anteriores, nem sequer o quase tradicional e execrável sorteio de presenças, sorteio que, em muitos casos, parece ser a única razão da presença de alguns campistas.

Mas então que havia em Ofir? Isto apenas: um local esplêndido, situado a 40 quilómetros do Porto, numa nova zona turística, situado na foz do rio Cávado, diante de Espozende;

Conta o Velho Testamento que quando Salomão aguardava a visita da rainha de Sabá, mandou vir, para ornamentar o seu templo e os seus palácios, o ouro, a prata, as pedras preciosas, os marfins e os perfumes da famosa Ofir.

Jamais os historiadores e arqueólogos puderam determinar a localização exacta da cidade que assim se tornou lendária, muito embora uma velha tradição também afirme que ela existiu no local que tem o seu nome na margem esquerda da foz do Cávado.

Aqui ergue-se hoje uma pitoresca estância de veraneio e a ela vão acorrer este ano, de 15 a 24 de Agosto, todos os campistas portugueses, que durante esses dias estarão reunidos no seu III Acampamento Nacional.



Germinal Moreira, Secretário da F. P. C., lendo o discurso inaugural

uma paisagem maravilhosa e um terreno excelente para o fim em vista. E havia também: uma secretaria discreta, que funcionava bem; um quadro à entrada, onde se afixavam comunicados, informações, etc.; uma cantina muito bem montada, limpa, bem fornecida, funcionando com eficiência mas com alguns géneros a preços exagerados... para as bolsas dos campistas; água em abundância (embora no início tivesse faltado num sector); muita simplicidade em tudo, mesmo na cerimónia inaugural.

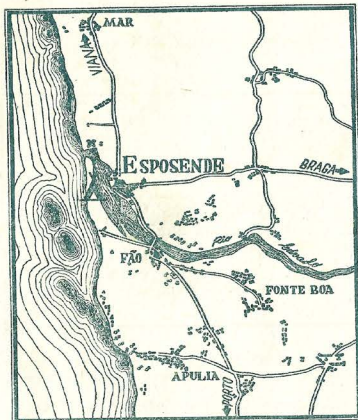
Tudo decorreu, pois, de maneira a ter deixado em todos as melhores impressões... à excepção do fogo de campo, que foi este ano duma pobreza confrangedora. E a culpa não é dos organizadores, que não estão obrigados a montar espectáculos campistas. São estes, e apenas estes, — os do Porto, de Monção, de Lisboa, do Barreiro, do Algarve, de Alhos Vedros ou de Freixo de Espada-à-Cinta — que têm de participar no «fogo de campo». Para isso se devem preparar com antecedência, como puderem, com os elementos que tiverem, sem pensarem que o terreno do «fogo de campo» é o palco do S. Carlos, porque nem mesmo tem de ser — não deve ser — o estrado dum «cabaret».

A parte a actuação dum grupo do Porto que se esforçou por animar o fogo com algumas canções e uma ou outra actuação individual, de um modo geral tudo o mais foi zero. Os elementos do clube de Lisboa, chamados repetidas vezes pelos presentes, estiveram inconvenientemente silenciosos na festa de camaradagem que é a reunião à volta da fogueira.

É esta a única nota desagradável que temos a anotar no III Acampamento Nacional, que, repetimos quase como começámos, deve constituir um exemplo a ter em consideração nas reuniões nacionais futuras tanto como nos acampamentos regionais, de confraternização e de «comemoração» que proliferem ao longo do próximo ano de 1953.

F. LYON DE CASTRO

OFIR



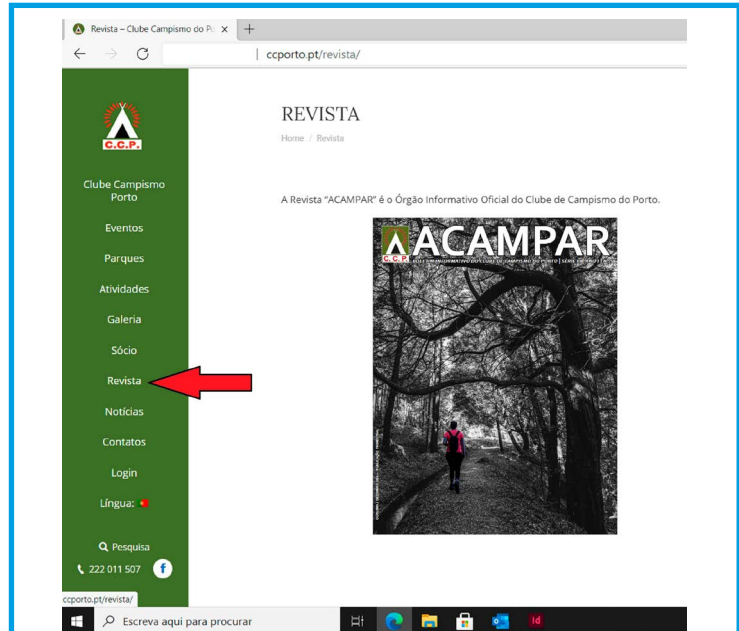
Não esperam eles ir encontrar as fabulosas riquezas com que o sábio rei da Judeia seduziu a linda e inteligente rainha Belkiss. Para os seduzir a marchar até lá basta-lhes a beleza e quietude do local e a perspectiva de uns dias passados em alegre convívio entre camaradas do mesmo ideal.

O sol brilhará sobre as águas do Cávado e do Atlântico emprestando-lhes cintilações mais belas do que as das mais puras safiras e esmeraldas; e do mais elevado quilate será a amizade reinante, pois não há ouro que pague um bom amigo.

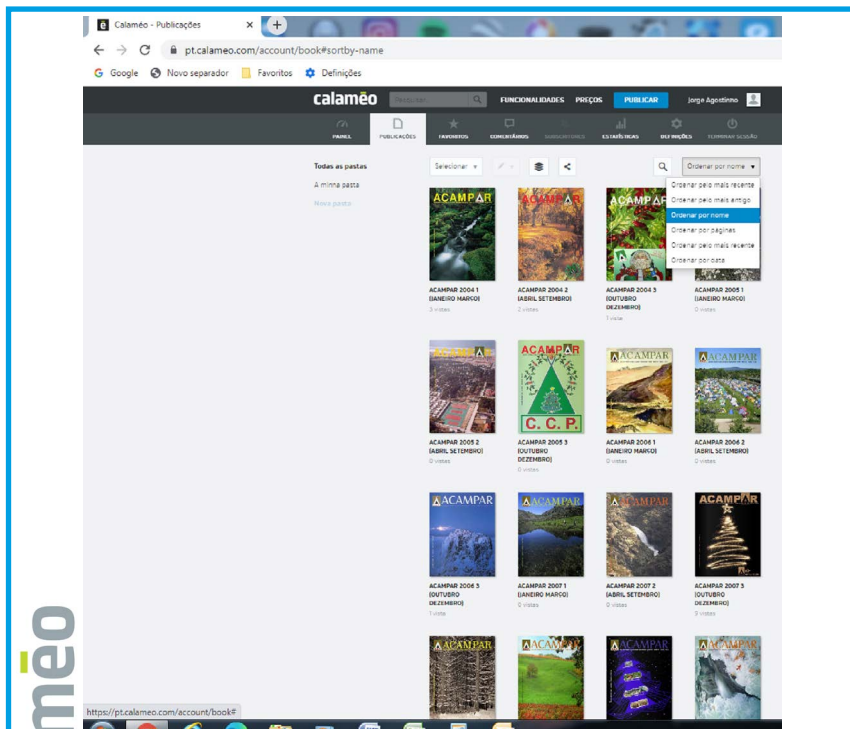
Vamos todos ajudar a edificar a nova embora efêmera cidade de Ofir, cujos fundamentos estão já a ser lançados pelos nossos camaradas do Clube de Campismo do Porto!

Alternativas para a leitura do ACAMPAR

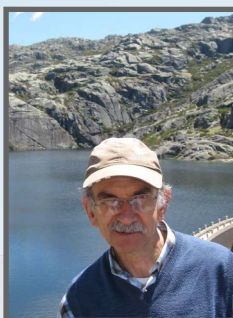
(as edições que não forem impressas e enviadas por correio, podem ser lidas de outras formas)



Na página do CCP, abre o separador **REVISTA**, escolhe o exemplar que quer ler. Ao clicar será aberto um novo separador com o PDF respectivo. Pode lê-lo online, ou se pretender, descarrega-o e guarda-o para ler quando quiser.

No site Calaméo, <https://pt.calameo.com> se não tiver o link directo, procura na lupa por: ACAMPAR. Aparecerão as revistas publicadas desde janeiro de 2004. Escolhe a que quer ler, e num novo separador, pode ler, desfolhando, o seu ACAMPAR.



Mário Costa Nogueira

Sócio do Clube Campismo do Porto desde 1979. Dezanove anos como membro efectivo da Secção de Montanha, esteve na Coordenação durante três mandatos (biénios 95/96; 97/98 e 2001/2002), colaborando sempre de uma forma activa em quase todas iniciativas da Secção, como dinamizador e membro das equipas que organizaram várias das 35 Marchas da Amizade.

Dinamizou e/ou colaborou nas muitas Marchas da Primavera, Marchas Outonais, Marchas dos Reis e Marchas do Solstício de Verão, entre outras. Representou o CCP e a sua Secção em inúmeras marchas no País e em Espanha. Integrou o Conselho Regional Norte da FCMP, em representação do CCP, de 2006 a 2010. Em 25 maio de 2013 (*e já consciente da doença de Parkinson, que lhe tinha sido diagnosticada*) organizou uma atividade onde reuniu mais de uma vintena de Amigos, a quem comunicou que aquela teria sido, em termos de organização, a sua Marcha de despedida, e que lhe fizeram uma bonita e sentida homenagem. Continuou porém, enquanto as forças lho permitiram a calcorrear montes e vales. Partiu agora, aos 77 anos, para a longa viagem. O Movimento Montanheiro fica mais pobre. Partiu um Homem Bom, íntegro, que lutava por causas e contra injustiças. Um verdadeiro Companheiro, será recordado sempre com saudade. *(Jorge Agostinho)*



José Luis Morais Reis

Sócio nº 27, foi Vice Presidente da área administrativa/contabilidade.

Conheci-o nos anos 80, quando fiz parte da lista que venceu as eleições. Era uma altura em que faltava muita coisa e o Zé foi de muita valia para ajudar a resolver os problemas que iam surgindo.

Sempre companheiro, muito assertivo nas suas convicções, mas sempre pronto para colaborar no que lhe era solicitado. Deixou de fazer campismo no

Parque de Esmoriz e, quando regressou, voltamos a conviver mais, fazíamos caminhadas e, de quando em vez, passava pela minha instalação para “trocar uns repetidos”, como ele dizia. Bons tempos! Já sinto saudades! Abraço, Companheiro! *(José Coutinho - Sócio 120)*



Armando Martins Pinto

Foi há cerca de um ano que também partiu este nosso Companheiro. Vice Presidente do Clube para a área Financeira, foi uma força motriz durante o tempo em que esteve no cargo. Implementou inúmeras melhorias nas instalações e programas, aumentando a satisfação de todos que o acompanhavam. A sua liderança visionária tanto na aquisição da nossa Sede e a sua dedicação incansável, deixaram um legado duradouro. Todos deveremos estar profundamente gratos pelo seu serviço prestado durante o período em que serviu o CCP. *(José Azevedo - Sócio 136)*

Obrigado!

RECORDAÇÕES DO 60º ANIVERSÁRIO

Foi com um enorme brilhantismo que encerraram as comemorações do 60º aniversário do nosso Clube. Completamente preenchida, foi pequena a enorme sala do Casino da Póvoa de Varzim, onde tivemos o privilégio de assistir a uma cerimónia que perdurará na lembrança de todos quantos se quiseram associar a esse evento. Maior fora o espaço e bastantes mais gostariam de lá ter estado...

O imenso palco acolheu a Mesa de Honra, onde, ladeados pelos Presidentes dos diversos Órgãos Sociais do Clube, marcaram presença os edis de Amarante e Ovar, aos quais, por motivos imponderáveis se não pôde juntar o Presidente da Junta de Freguesia da Cidade de Esmeriz.

A elegância da noite desde logo sobressaiu na apresentação da cerimónia, brilhantemente conduzida pelos colaboradores Henrique Manuel e Cátia Costa. O rigor e à-vontade com que conduziram os “trabalhos” foram merecedores de muitos elogios. A regularidade da cadência e a atenção evidenciada permitiram que, necessariamente longa pelo número de homenageados da noite, a entrega dos diversos galardões (placas de bronze aos sócios com 25 anos, emblemas em ouro aos sócios com 50 anos e as Tendas de Prata aos distinguidos no ano de 2007) se não tornasse numa fatigante troca de formalidades, mas sim em momentos de muita alegria e alguma comoção.

Às palavras de apreço dos autarcas presentes, pelo trabalho desenvolvido ao longo de 60 anos, em prol do Movimento Associativo, juntaram-se os merecidos agradecimentos pelo contributo também dado pelo CCP, no desenvolvimento das regiões às quais presidem. Também a FCMP se fez representar, na pessoa do seu Vice-Presidente, que realçou a importância e o nunca regateado empenho e contributo que o nosso Clube, ao longo de várias décadas e gerações, tem dedicado à causa do Movimento Campista e Montanhês.

Somos, de facto, um pilar importante e um dos sólidos alicerces da FCMP. Desde 1947.

Ao lauto jantar seguiu-se o Baile abrilhantado pela orquestra do Casino. As luzes, os brilhos dos fatos, o garbo e elegância dos pares, encheram de “glamour” a pista de dança, conferindo um toque de classe a uma festa digna de um “Senhor Clube” já sexagenário.

Jorge Agostinho

Clube de Campismo do Porto		CASINO DA PÓVOA DE VARZIM	
60.º ANIVERSÁRIO		16 NOVEMBRO 2007	
Mesa 4		Mesa 55	Mesa 66
Presidente C. Fiscal C.C.P. / 4 Pessoas		Miguel Graça / 2 Pessoas	Álvaro Oliveira / 8 Pessoas
Bomberos V. Esmoriz / 2 Pessoas		Rogério Moreira / 2 Pessoas	
Presidente C.C. Lisboa / 2 Pessoas		Fernando Vaz / 2 Pessoas	
Presidente C.C. Chaves / 2 Pessoas		Moisés Silva / 2 Pessoas	
Presidente C. Discip. C.C.P. / 2 Pessoas			
Mesa 9		Mesa 54	Mesa 65
V. Presidente Victor Inácio / 2 Pessoas		Armando Pinto / 4 Pessoas	Alberto Rebelo / 2 Pessoas
António Miranda / 2 Pessoas		Américo Pacheco / 2 Pessoas	Orlando Freitas / 2 Pessoas
Maria Rosário / 2 Pessoas		Magalhães Dias / 2 Pessoas	Armando Reis / 2 Pessoas
Fernando Silva / 2 Pessoas			Álvaro Oliveira / 2 Pessoas
Jorge Agostinho / 2 Pessoas			
Mesa 3		Mesa 53	Mesa 64
Presidente M.A.G. C.C.P. / Esposa		José Azevedo / 4 Pessoas	Deilim Rodrigues / 2 Pessoas
Presidente C.M. Ovar / Esposa		Armando Vilela / 2 Pessoas	Fernando Costa / 2 Pessoas
Presidente J.F. Esmoriz / Esposa		José Castro / 2 Pessoas	Manuel Neto / 2 Pessoas
Presidente Federação / Esposa			Elida Guimarães / 2 Pessoas
Joaquim Medon / Esposa			
Manuel Marinho / Esposa		Mesa 52	Mesa 63
Mesa 2		Henrique Manuel / 2 Pessoas	Fernando Cruz / 2 Pessoas
V. Presidente Augusto Alvaro / 4 Pessoas		Cátia Costa / 1 Pessoa	Carlos Ferreira / 2 Pessoas
Fernando Viterbo / 4 Pessoas		Manuel Sousa / 1 Pessoa	António Prado / 2 Pessoas
Avelino Araújo / 2 Pessoas		Joaquim Reis / 2 Pessoas	Manuel Fernandes / 2 Pessoas
Dr. Velga Pereira / 2 Pessoas		Paulo Reis / 2 Pessoas	
Mesa 1		Mesa 51	Mesa 62
V. Presidente João Silva / 4 Pessoas		José Pereira / 2 Pessoas	Albino Ferreira / 2 Pessoas
V. Presidente José Silva / 2 Pessoas		Durana Pinto / 2 Pessoas	Alfredo Costa / 3 Pessoas
Eduardo Neves / 5 Pessoas		Carlos Alves / 3 Pessoas	Salvador Santos / 2 Pessoas
Presidente C.C. “Os Nortenhos”		Artur Monteiro / 1 Pessoa	Motoristas n.º Autocarro
Mesa 12		Mesa 50	Mesa 61
Amândio Pereira / 2 Pessoas		Carlos Rolo / 2 Pessoas	Ricardo Nogueira / 2 Pessoas
José Lourenço / 2 Pessoas		Sabino Silva / 2 Pessoas	José Carvalho / 2 Pessoas
António Correia / 2 Pessoas		Fernando Leite / 2 Pessoas	António Pinto / 2 Pessoas
Aldo Machado / 2 Pessoas		José Sá Silva / 2 Pessoas	Hernesto Silva / 2 Pessoas
António Nogueira / 2 Pessoas			
António Alexandrino / 2 Pessoas			



Gráfica | Tipografia | Encadernação
Impressão Offset | Impressão Digital | Pré Impressão

Sede:
Rua Nau Trindade, 72
4000-354 Porto

Filial:
Rua Padre Albano Paiva Alferes
4520-029 Sta Maria da Feira

T. +351 225 366 603
info@bmartesgraficas.com | www.bmartesgraficas.com

60
Anos
a imprimir desde 1960



Deus abençoe os Maus Pais!

Um dia, quando os meus filhos forem crescidos o suficiente para entenderem a lógica que motiva um pai, eu hei-de dizer-lhes:

Amei-vos o suficiente para ter insistido para que juntassem o vosso dinheiro e comprassem uma bicicleta, mesmo que eu tivesse possibilidades de a comprar;

Amei-vos o suficiente para ter ficado em pé junto de vós, duas horas, enquanto limpavam o vosso quarto - trabalho que eu teria realizado em quinze minutos;

Amei-vos o suficiente para vos obrigar a pagar a pastilha que “tiraram” da mercearia e dizer ao dono: eu roubei isto ontem e hoje queria pagar;

Amei-vos o suficiente para ter ficado em silêncio, para vos deixar descobrir que o vosso novo amigo não era boa companhia;

Amei-vos o suficiente para vos deixar assumir a responsabilidade das vossas acções, mesmo quando as penalizações eram tão duras que me partiam o coração;

Amei-vos o suficiente para vos ter perguntado: onde vão, com quem vão e a que horas regressam a casa;

Amei-vos o suficiente para vos deixar ver fúria, desapontamento e lágrimas nos meus olhos;

Mas, acima de tudo, eu amei-vos o suficiente para vos dizer **NÃO**, quando sabia que me iriam odiar por isso.

Mas estou contente. Venci, porque no final vocês também venceram.

E qualquer dia, quando os vossos filhos forem suficientemente crescidos para entenderem a lógica que motiva os pais, vocês irão dizer-lhes, quando eles vos perguntarem, se os vossos pais eram maus, que sim, que eram os piores pais do mundo, porque:

Enquanto os outros miúdos comiam doces ao pequeno-almoço, nós tínhamos que comer cereais, tostas e ovos;

Os outros miúdos bebiam Pepsi's ao almoço e comiam batatas fritas, enquanto nós tínhamos que comer sopa, prato e fruta. E, não vão acreditar, os nossos pais obrigavam-nos a jantar à mesa, o que era bem diferente dos outros pais;

Os nossos pais insistiam em saber onde nós estávamos a todas as horas, era quase uma prisão. Tinham que saber quem eram os nossos amigos e o que fazíamos com eles;

Insistiam em que lhes disséssemos que íamos sair mesmo que

demorássemos só uma hora, ou menos;

Nós tínhamos vergonha de admitir mas eles violaram uma data de leis do trabalho infantil: nós tínhamos que fazer as camas, lavar a loiça, aprender a cozinhar, aspirar o chão, engomar a nossa roupa, ir despejar o lixo e todo o tipo de trabalhos cruéis. Eu acho que eles nem dormiam, a pensar em mais coisas para nos mandar fazer;

Eles insistiam connosco para lhes dizermos a verdade, apenas toda a verdade, sempre a verdade;

Na altura da nossa adolescência eles conseguiam ler os nossos pensamentos o que tornava a vida mesmo chata;

Os nossos pais não deixavam os nossos amigos buzinares para nós descermos, tinham que subir, bater à porta para eles os conhecerem;

Enquanto toda a gente podia sair com doze ou treze anos, nós tivemos que esperar pelos dezasseis;

Por causa dos nossos pais, nós perdemos experiências fundamentais da adolescência: nenhum de nós esteve alguma vez envolvido em actos de vandalismo, em roubos, violação de propriedade, nem foi preso por algum crime;

De facto, foi tudo por causa deles.

E agora que já saímos de casa, somos adultos, honestos e educados... estamos a fazer o nosso melhor para sermos “maus pais” tal como os nossos pais o foram.

Eu acho que este é um dos males do mundo de hoje: **não há suficientes Maus Pais.**



*A Revista Acampar deseja aos seus leitores uma
quadra festiva plena de alegria, fazendo votos de
muita Saúde e Paz para o ano de 2025*